



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA

INFORMATIVO SINDICAL

www.cnti.org.br

MATÉRIAS VEICULADAS NA INTERNET



Brasília-DF, 10 de dezembro de 2025

Diretoria se reúne com funcionários da CNTI/CTE



A **Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI)** reuniu nesta terça-feira (9) diretores e funcionários da Sede e do Centro Técnico Educacional (CTE), em Luziânia (GO). O encontro marcou o encerramento das atividades de 2025 e reforçou o compromisso da entidade com a integração e o reconhecimento dos profissionais que contribuem diariamente para seu funcionamento.

Durante a reunião, os diretores José Reginaldo (presidente), Nelsinho (secretário-geral), Sônia Zerino (secretária da Mulher) e Pedro Viczneviski "Pedrão" (secretário de Finanças) agradeceram o empenho e a parceria de todos os funcionários ao longo de 2025.

Em suas manifestações, ressaltaram a importância do trabalho coletivo e da dedicação das equipes da CNTI e do CTE, fundamentais para o fortalecimento e o avanço da entidade.

Os diretores também projetaram as expectativas para 2026, manifestando votos de um ano marcado por novas conquistas e avanços para todos.

Ao final da programação, os participantes visitaram a **Usina de Energia Fotovoltaica da CNTI**, estrutura que simboliza o investimento da Confederação em inovação, sustentabilidade e autonomia energética.



Brasília-DF, 10 de dezembro de 2025

CONGRESSO IPEATRA 2025

O TRABALHO NO MUNDO PLATAFORMIZADO: CONTRIBUTOS DO IPEATRA

FORTELECIMENTO SINDICAL E PEJOTIZAÇÃO
A REPRESENTAÇÃO DOS INFORMAIS

RODA DE CONVERSA

 **JOSÉ REGINALDO**
PRESIDENTE CNTI

 **JOSÉ EYMARD**
ESCRITÓRIO LBS/CUT

 **CLEBER LÚCIO**
TRT3

 **JOÃO BATISTA**
TRT 15

 **FRANCISCO GÉRSO**
MPT

12/DEZ 16:15h

EVENTO TRANSMITIDO PELO CANAL YOUTUBE
IPEATRA INSTITUTO

IPEATRA



<https://www.sympla.com.br/evento/congresso-ipeatra-2025-o-trabalho-no-mundo-plataformizado/3222686>

Nova Central presente no ato na Paulista por redução da Selic



A Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) marcou presença no ato realizado pelas centrais sindicais, nesta terça-feira (9), na Avenida Paulista, em defesa da redução imediata da taxa Selic. A manifestação teve como objetivo pressionar o Banco Central a adotar uma política de juros que favoreça o crescimento econômico do País.

O protesto reuniu centenas de trabalhadoras e trabalhadores em frente à sede do Banco Central, onde foi destacada a urgente necessidade de diminuir os juros para estimular o consumo, fortalecer a indústria nacional e ampliar as oportunidades de emprego.



Representantes da Nova Central, ao lado de outras lideranças sindicais, enfatizaram que o Copom, em reunião nesta terça (9) e quarta (10), deve revisar para baixo a Selic, atualmente em 15% ao ano, pois esse nível elevado trava investimentos, prejudica a economia e impede o desenvolvimento do Brasil.

As entidades também alertaram que a política de juros altos favorece exclusivamente o sistema financeiro, enquanto sobrecarrega trabalhadores, famílias e empresas, ampliando desigualdades e enfraquecendo o mercado interno.



Para as centrais, a queda urgente da Selic é fundamental para que a população possa atravessar o período de Natal sem mais dívidas e com condições reais de recuperar seu poder de compra.

Fonte: NCST

Brasília-DF, 10 de dezembro de 2025

Sentindo efeitos do tarifaço dos Estados Unidos, indústria calçadista tem seu pior outubro em uma década

Sobretaxa aos calçados brasileiros vem prejudicando a produção nacional e colocam em risco milhares de empregos no setor



Dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), com base nos números divulgados pelo MTE, apontam que o setor perdeu 1,65 mil postos de trabalho apenas em outubro, pior resultado para esse mês em uma década. Com o resultado, o estoque total de emprego fechou o mês de outubro em 294,22 mil empregos diretos na atividade, - 0,6% em comparação ao mesmo período do ano passado. Pela primeira vez em 2025, o estoque total de emprego situa-se abaixo do patamar do ano anterior, revertendo um cenário de crescimento.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o dado eleva a preocupação quanto aos efeitos da política tarifária dos Estados Unidos, uma vez que a tarifa adicional de 50% segue vigente sobre os calçados brasileiros embarcados ao destino. "Entre os estados que mais perderam postos de trabalho estão o Rio Grande do Sul e São Paulo, os dois principais exportadores de calçados para os Estados Unidos, de onde originam-se cerca de 80% dos envios àquele país", conta. "A manutenção da vigência da medida ao final deste ano já compromete os embarques da próxima temporada. Não ocorrendo a retirada do calçado da lista de produtos sobretaxados pelos Estados Unidos ainda em 2025, a Abicalçados estima um risco de perda de 8 mil postos de trabalho diretos na indústria calçadista em 2026", alerta o dirigente, que está em constante interlocução com o Governo Federal enfatizando a necessidade de célere conclusão das negociações bilaterais.

Estados mais impactados

O estado que mais emprega no setor calçadista brasileiro é o Rio Grande do Sul, que perdeu 910

postos de trabalho somente em outubro. Dois terços das perdas estão concentradas nos polos do Vale do Rio dos Sinos e do Vale do Paranhana-Encosta da Serra, principais localidades empregadoras do setor no estado. Nos últimos três meses, período de vigência da medida tarifária dos Estados Unidos, o estado perdeu 1,83 mil postos, encerrando outubro com estoque de 80,63 mil empregos diretos na atividade, patamar 4,8% inferior ao mesmo período do ano passado.

São Paulo fechou 152 postos de trabalho no mês de outubro, quase 80% destes localizados no polo de Franca, onde o setor é o principal segmento empregador e tem nos Estados Unidos seu principal destino. O estado encerrou outubro com estoque de 33,53 mil empregos diretos na indústria calçadista, patamar 1,6% inferior ao mesmo período de 2024.

Fonte: Abicalçados

Datafolha: 35% veem Bolsonaro líder da direita; 56% apontam Lula na esquerda

Pesquisa revela a força e a influência dos dois líderes nas preferências dos eleitores brasileiros



O presidente Lula (PT) é considerado o principal líder da esquerda por mais da metade da população (56%), enquanto pouco mais de um terço (35%) reconhece o ex-presidente Jair Bolsonaro como o maior nome da direita brasileira, revela pesquisa Datafolha divulgada nesta segunda-feira (8).

A pesquisa ouviu 2.002 pessoas com 16 anos ou mais, em 113 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

A coleta dos dados ocorreu entre terça-feira (2) e quinta-feira (4), um dia antes de Jair Bolsonaro declarar Flávio Bolsonaro como pré-candidato à presidência em seu nome.

O resultado revela uma maior concentração da

Brasília-DF, 10 de dezembro de 2025

esquerda na figura política de Lula, enquanto a direita se fragmenta em diversos expoentes após a prisão de Jair Bolsonaro. Se, por um lado, a esquerda apresenta maior consenso, por outro, a aglomeração em torno do petista pode indicar ausência de nomes fortes do campo progressista para as próximas eleições.

Questionados sobre quem seria o maior líder da direita, 36% dos entrevistados não souberam apontar um nome. Na esquerda, esse índice é de 30%.

Na direita, 5% dos entrevistados apontam o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), como principal líder, enquanto Michelle Bolsonaro, Nikolas Ferreira (PL-MG) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP) aparecem empatados com 2%. Flávio Bolsonaro (PL-RJ) surge com 1%, empatado com Ronaldo Caiado (União-GO).

Na esquerda, além de Lula, apenas o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes (2%), e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (1%), são citados como possíveis lideranças.

Fonte: InfoMoney

Artigo debate os impactos da redução da jornada no Direito do Trabalho

Entenda o debate sobre a redução da jornada de trabalho e o seu impacto no Direito do Trabalho com a análise de Sidnei Machado.



A PEC 8/2025 está transformando o Direito do Trabalho. Descubra suas implicações para a jornada de trabalho dos empregados.

O décimo oitavo artigo do dossiê "Fim da Escala 6x1 e Redução da Jornada de Trabalho", organizado pelo Organizado pelo Cesit (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho) em parceria com as centrais sindicais, aborda a "A PEC 8/2025 e a Redução da Jornada de Trabalho: impactos e tensões no Direito do Trabalho". O artigo é assinado por Sidnei Machado.

O autor examina não apenas a dimensão normativa

da proposta, mas também seus dilemas institucionais, suas tensões históricas e seus possíveis efeitos sobre a proteção social dos trabalhadores.

O texto situa a discussão em um contexto de longa duração, mostrando como a regulação da jornada se tornou um eixo fundamental das lutas trabalhistas desde a CLT de 1943 até a Constituição de 1988, que instituiu o limite hoje vigente de 44 horas semanais. Sidnei Machado revisita ainda a trajetória recente de flexibilização inaugurada pela Reforma Trabalhista de 2017, que deslocou o foco das políticas públicas — da redução da jornada para a ampliação de mecanismos de gestão do tempo de trabalho via negociação coletiva.

Nesse cenário, a PEC 8/2025 se destaca por recolocar no centro do debate a questão do tempo de trabalho como direito fundamental, impulsionada por uma mobilização social de grande escala.

O autor, no entanto, identifica desafios decisivos:

- o contraste entre a centralização constitucional e a fragmentação negocial;
- o descompasso entre norma e realidade num país com alta informalidade;
- e o risco de que a flexibilização, apresentada como modernização, aprofunde a precarização.

Ao final, Sidnei Machado sustenta que a efetividade da reforma depende menos da aprovação formal da PEC e mais do fortalecimento institucional:

- sindicatos representativos,
- fiscalização robusta,
- limites protetivos claros e
- uma atuação estatal comprometida com a preservação de direitos indisponíveis.

Para o autor, a PEC só inaugurará um novo ciclo civilizatório se vier acompanhada de políticas capazes de assegurar que a redução da jornada signifique, de fato, mais proteção social, mais saúde e mais tempo livre para milhões de trabalhadores brasileiros.

Leia aqui o artigo:

[A PEC 8/2025 e a Redução da Jornada de Trabalho: impactos e tensões no Direito do Trabalho](#)

Fonte: Rádio Peão Brasil